

A CASA ONDE NASCEU VICENTE DE CARVALHO

COSTA E SILVA SOBRINHO

Uma indagação que ainda não vimos satisfatoriamente respondida é a seguinte:

Em que casa nasceu Vicente de Carvalho, na rua Quinze? Testemunhas e documentos deram-nos a solução. Vicente de Carvalho nasceu na rua 15 de Novembro, esquina da rua Frei Gaspar, no lugar onde se encontra hoje o prédio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Este estabelecimento de crédito tem hoje o n. 26 da rua Frei Gaspar. Da casa onde nasceu o cantor dos "Poemas e Canções", já tratamos amplamente em nosso livro "Santos noutros tempos", p. 474, capítulo intitulado "A casa das Beatas nos quatro cantos".

O antigo sobrado que ali existiu fazia frente para a rua Antonina, (hoje 15 de Novembro), onde tinha duas portas; e para a travessa do consulado (atualmente rua Frei Gaspar), onde existiam quatro portas. Esse prédio, por ter uma área interna, foi dividido em dois, entre o major Higinio José Botelho de Carvalho, e os demais sucessores de d. Maria Luísa Pereira Bueno, por escritura pública de 21 de novembro de 1864.

Um dos sucessores, e conchudado do major Higinio foi também Antônio Nicolau de

Sá, português, natural da vila de Mirandelo. Este lusitano varão era pois tio de Vicente de Carvalho e foi seu padrinho de batismo. Chegou ele ao Brasil no meado do século passado e a 21 de agosto de 1858 contraiu matrimônio com Ana Cândida Vieira Bueno, filha de Luiz Batista da Silva Bueno e Cândida Flora Vieira Bueno. Sete filhos houve êsse casal, um homem e seis mulheres. Apraz-nos salientar entre estas as de nome Dulce e Ana, pois a primeira foi casada com o dr. Francisco Sales de Oliveira Júnior engenheiro da companhia Mogiana de Estrada de Ferro e pai do saudoso e distinto dr. Armando de Sales Oliveira; e a segunda, se desposou em 20 de fevereiro de 1838 com Antônio Iguatemi Martins, sendo filho dêste casal Antônio Iguatemi Martins Júnior, estimado santista e ex-prefeito Municipal da sua terra.

Antônio Nicolau pertenceu nesta cidade à sociedade Portuguesa de Beneficência, da qual foi presidente em 1873. Fez parte ainda da Irmandade do Santíssimo Sacramento, do Club Les Bavards, e da firma Sales Oliveira & Sá, comissária de café. Teve ele um irmão de nome João Crisóstomo de Sá, negociante nesta praça, falecido em 1868, a quem prestou, antes do desastre fatal, a mais

eficaz assistência. Logrou assim o falecido as consolações e o conforto de uma comovedora fraternidade cristã.

Antônio Nicolau foi, enfim um coração que viveu embebido dos melhores sentimentos deste mundo.

Na casa da rua de Sto. Antônio (hoje do Comércio), n. 28, por ele construída, teve durante algum tempo a sua residência e o seu escritório. O terreno era amplo. Adquirira-o de Paulino Venâncio da Rosa, em 13 de maio de 1864. Assim rezava a escritura: — "Um terreno com 6 braças de frente para a rua de Santo Antônio e fundos até a rua Formosa (agora Visconde de São Leopoldo), partindo de um lado com a casa de Antônio Freitas Guimarães, e do outro com o beco chamado de São Jerônimo, com o qual faz esquina".

O vendedor havia recebido o terreno por morte de seu pai Antônio Venâncio da Rosa; e êste o havia obtido, por carta de data da Câmara Municipal de Santos, em razão de pertencer ele ao rocio da vila.

A denominação dêsse beco provinha do riacho que por ali

deslizava, vindo do campo ou largo do mesmo nome.

Mais tarde passou êsse beco a chamar-se travessa de Santo Antônio, por causa da rua de Santo Antônio, onde ela ia dar. Abrange-a finalmente a rua Quinze de Novembro.

O rocio, cumpre consigná-lo, não se limitava apenas a êsse beco ou travessa, êle compreendia todo o campo ou largo de São Jerônimo, (hoje praça dos Andradas) desde a rua Formosa até a aba do Outeiro de São Francisco de Paula.

O rocio, como se sabe, foi dado por sesmaria de Jorge Ferreira à Câmara Municipal da Vila, em 20 de julho de 1556.

Antônio Carlos e José Bonifácio, o Patriarca, apoiados nesse diploma, obtiveram igualmente da Câmara terrenos do antigo rocio da vila. Possuía a Câmara livro próprio para o registro das cartas de data. Em seu arquivo devem existir ainda alguns desses preciosos volumes. O texto das ordenações do Reino, que regia a matéria, era bastante explícito. Bem o demonstrou o senso jurídico do capitão-mór Jorge Ferreira.

Pagodes: sugestões

Uma